

JÚRI SIMULADO – DIREITO EM DEBATE: DIREITOS HUMANOS, PARA QUEM?

Sydney Aparecida Miranda Fonseca¹

01 – IDENTIFICAÇÃO

O projeto do “Júri Simulado – Direito em Debate” foi idealizado como atividade da disciplina de Português Instrumental II, com objetivos de: despertar nos alunos o interesse pelo Direito, promovendo a reflexão em torno de tema polêmico, estimulando o pensamento crítico-analítico, a argumentação jurídica, a retórica e a expressividade verbal; proporcionar aos alunos fundamentos da textualidade e princípios para produção e interpretação de textos, permitindo a revisão de pontos essenciais ao correto uso da língua; capacitar o discente de conhecimento jurídico para discussão e enfrentamento da temática nas dinâmicas fases do projeto (criação de artigo jurídico e exposição oral) assim como o desenvolvimento de sua capacidade de argumentação e expressão escrita e oral.

O projeto surgiu em 2012, a partir da verificação empírica de que duas das maiores dificuldades dos discentes do curso de direito, são a) a perspectiva de desenvolver argumentos jurídicos, sustentar teses, debater ideias, defender pontos de vista diferentes de suas concepções pessoais, no padrão culto da Língua, em público, mesmo

que em sala de aula, entre seus pares; b) desenvolver textos, notadamente trabalhos científicos, onde deveriam se alinhar o uso da norma culta da Língua Portuguesa, com o conhecimento jurídico em construção.

Assim, logo em abril de 2012, quando do julgamento da ADPF 54 (Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental), autorizando a prática do aborto de fetos anencéfalos e descriminalizando esta modalidade de interrupção da gravidez, com a enorme comoção social causada e os grandes embates jurídicos produzidos, nasceu a ideia de trabalhar, com a turma iniciante no Curso de Direito do CESC, temas transversais da educação, ligados aos direitos fundamentais, à vida, e também à morte, alinhados com o plano de curso da disciplina de Português Instrumental II e multidisciplinarmente, com as disciplinas do I e do II Períodos do curso de Direito.

Assim, surgiu este projeto, que teve como plano de fundo, em sua primeira versão, a análise do filme espanhol “Mar Adentro”, que trouxe o debate sobre um caso real levado à apreciação da Suprema Corte da Espanha, o caso Ramón Sampedro, que após ficar tetraplégico, foi aos tribunais requerer que o Estado lhe desse a tutela sobre a própria morte, argumentando que “Viver é um direito não uma obrigação”.

Em sequência, ainda na temática sobre o direito fundamental à vida, trabalhamos com o tema “Aborto em Debate”, tema

<p>Folha Acadêmica do CESC ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XXIII jul-set 2019</p>	<p>Trabalho 03 Páginas 05-09</p>
<p>http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>	<p>periodicoscesg@gmail.com</p>	

controverso, que reflete particularmente as concepções e valores individuais em choque com decisões judiciais cujo cumprimento é vinculante. Ambos os trabalhos levaram os alunos a refletir sobre nossa condição humana, valores pessoais em confronto com a teoria do Estado, questões como choque de princípios, como se portar em face de opiniões divergentes, competências necessárias na fala e na escrita, entre inúmeras outras.

Desde então, a cada ano, o trabalho tem crescido e apresentado importantes contribuições ao desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos, tendo sido trabalhados os seguintes temas: Maioridade Penal (2013), Legalização das Drogas (2014), Estatuto da Família (2015), Violência contra a mulher, mito ou realidade? (2017), Agenda de gênero: ideologia ou redefinição de igualdade? (março de 2018) e neste ano, o tema “Direitos Humanos, para quem?”

02 – JUSTIFICATIVA

A matriz pedagógica do projeto se justifica porque alinhava a vivência extramuros da academia e a produção do conhecimento jurídico em todas as suas fontes (materiais e formais). Com o pensamento em Freire (1987), justifica-se a adoção da prática pedagógica em esboço, por acreditarmos que o modelo de educação bancária adotado por muitos educadores é

insuficiente e ineficaz para tecer o aprendizado humano e moral necessário ao profissional que lida com valores caros à nossa sociedade, como vida, liberdade, patrimônio.

Assim, o projeto prima pela busca de uma educação libertadora, baseada na dialogicidade enquanto essência da educação como prática da liberdade, pois, ainda segundo Freire (1987), não há palavra verdadeira que não seja *práxis*. Esse diálogo necessário começaria, portanto, na busca do conteúdo do programa, que deve propiciar ao discente-educando, por meio da percepção crítica da sua própria realidade, aqui constituídas pelo seu conjunto de dúvidas, valores, perspectivas, vivências e esperanças, uma aprendizagem crítica e libertadora cuja centralidade seja sua própria existência no mundo, como ser consciente de si e de estar no mundo como agente transformador.

03 – METODOLOGIA E RELATÓRIO

Em 11 de outubro de 2018, foi feita a apresentação do projeto, apresentando-se a justificativa, objetivos, histórico do tema, fontes normativas, desafios modernos na aplicação dos Direitos Humanos, as fontes primárias e secundárias de pesquisas contendo referencial teórico suficiente ao desenvolvimento da atividade.

<p>Folha Acadêmica do CESG ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XXIII jul-set 2019</p>	<p>Trabalho 03 Páginas 05-09</p>
<p>http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>	<p>periodicoscesg@gmail.com</p>	

Foram utilizados recursos audiovisuais, diversos vídeos sobre o tema, notadamente sobre o surgimento das primeiras declarações modernas sobre direitos humanos, após a 2ª Guerra Mundial e a celebração da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Ainda foi utilizado o quadro para marcação temporal de acontecimentos mundiais que marcaram a construção histórica dos direitos humanos.

Nesta etapa, é primordial que o aluno se localize dentro da temática, fazendo ligações mentais dos conteúdos aprendidos até o momento, visualize aquela questão e sua importância para sua vivência fora da faculdade, e que ele seja capaz de compreender, interpretar e aplicar os seus conhecimentos na busca de materiais para desenvolver as etapas seguintes da atividade, consistentes em leituras, discussões em grupo, fichamentos, resumos, produção de artigo científico e apresentação oral.

Num segundo momento, a turma foi dividida em grupos: a) Um grupo que faria a defesa intransigente da Aplicação dos Direitos Humanos a todos, defendendo sua constitucionalidade e b) Um segundo grupo que seria contra a Aplicação dos Direitos Humanos para todos, apresentando argumentos que justificassem sua posição; nesta etapa, já havia sido previamente acordado que os discentes trouxessem materiais como doutrinas, artigos científicos,

reportagens investigativas que abordassem a temática.

Os grupos se separaram, elaboraram teses jurídicas sobre a questão e, num segundo momento, cada grupo, com participação individualizada, expôs suas questões, seus pontos de vista sobre a temática, havendo abertura, após exposição, para que os demais colegas fizessem questionamentos. Ao final do seminário cada grupo entregou um relatório pormenorizado das teses levantadas por cada grupo.

Nesta fase, é imprescindível que o discente saiba pesquisar, resumir ideias, organizar argumentos, ouvir um ponto de vista diverso do seu, reargumentar e justificar seu ponto de vista. A utilização da língua culta é exigência da disciplina, tanto na parte escrita quanto nas manifestações verbais. Nestes momentos são sugeridas, de forma assertiva, correções de vícios de linguagem, técnicas de argumentação e de convencimento, postura da voz, corpo e vestuário, entre outras técnicas que a linguagem e as formas de comunicação e expressão jurídica orientam.

Após este contato inicial com a temática, a turma foi dividida em três grupos distintos, com observância de paridade numérica e de gênero em cada grupo: dois grupos que se encarregariam da realização do debate oral, e o terceiro que seria responsável por toda a organização e logística do auditório no dia da apresentação. Destaque-se que os alunos

<p>Folha Acadêmica do CESH ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XXIII jul-set 2019</p>	<p>Trabalho 03 Páginas 05-09</p>
<p>http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>	<p>periodicoscesg@gmail.com</p>	

também produziram artigos científicos sobre a temática.

Deste momento em diante, cada grupo passou a desenvolver estudos em grupos temáticos; foi criado pela docente um grupo no aplicativo WhatsApp para cada equipe (debates e organização), onde seria debatida cada minúcia dos trabalhos que seriam desenvolvidos dali em diante. Digno de nota que a participação das equipes nos grupos do WhatsApp, é constante, agressiva, mas pode ser muito produtiva. Ressalte-se que o aplicativo permite troca de imagens, arquivos em diversos formatos, links, vídeos, tornando a experiência muito enriquecedora e profundamente produtiva. Como é sempre avisado antecipadamente, as comunicações e a participação individual nos grupos é mensurada como fator de avaliação no momento da atribuição da nota.

O trabalho deste projeto foi profundamente enriquecedor, principalmente porque trouxe à lume excelentes questionamentos de ordem filosófica de ambas as equipes, que se digladiaram na defesa de suas ideias, utilizando-se de todas as tecnologias ao alcance na produção de suas teses, bem como pelo brilhantismo na produção acadêmica realizada, por meio de artigos científicos.

Digno de nota que sempre são permitidas participações de especialistas, a convite dos grupos, na defesa dos seus pontos de vista. Nesta edição do projeto,

tivemos participações especialíssimas do Exmo. Promotor de Justiça da Comarca de Patos de Minas, Cléber Couto, que foi entrevistado pelo grupo que defende a aplicação dos direitos humanos com um viés mais restrito, sob uma ótica global de que alguns grupos sociais recebem maior proteção social em detrimento de outros, em um vídeo de 5 minutos, transmitido no dia da apresentação, por meio de *datashow*.

Também foram apresentados pelo grupo que defende a aplicação irrestrita dos direitos humanos a todos, duas emocionantes entrevistas, uma gravada em vídeo com o senhor Tarcísio Melo, que lutou no Período da Ditadura Militar pela reabertura democrática em nosso país, trazendo conhecimento pessoal profundo sobre como o recrudescimento em matéria de direitos humanos e de como a não defesa do Estado Democrático de Direito está visceralmente ligado à ascensão de regimes ditatoriais mundo afora; e uma fala pessoal do senhor Edson Carlos, também ativo combatente pela liberdade e democracia em nosso país, também com papel atuante pela reabertura democrática brasileira nos anos 1970 e 1980.

Gize-se a presença das demais turmas do curso de direito, assim como do corpo docente, que prestigiaram o evento, realizado no dia 01 de março de 2019, conforme fotografias abaixo.

<p>Folha Acadêmica do CESC ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XXIII jul-set 2019</p>	<p>Trabalho 03 Páginas 05-09</p>
<p>http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>	<p>periodicoscesg@gmail.com</p>	



Fotografias do Evento. Fonte: Organização da atividade.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade de Uberaba e graduada em Direito pelo Centro Universitário do Planalto de Araxá. Advogada militante e professora do Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/6029676210799880>.